

Egressos do sistema prisional e cumpridores de alternativas penais são capacitados para o mercado

Ter 19 fevereiro

Dezoito egressos do sistema prisional e cumpridores de alternativas penais concluíram o treinamento “Formação Humana e Profissional”. Promovida pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp) e Central de Alternativas Penais (Ceapa), da [Secretaria de Segurança Pública](#), em parceria com a ONG Rede Cidadã, a capacitação tem objetivo de preparar o público atendido pelos programas para o mercado de trabalho, contribuindo para sua reinserção social.

Ao longo de uma semana, os egressos e cumpridores de alternativas penais participaram de encontros que abordaram métodos de orientação profissional, como se comportar durante entrevistas de emprego, legislação trabalhista, postura no local de trabalho, marketing pessoal, imagem e ética.

Com dinâmicas variadas, com oficinas de produção de currículo, simulação de entrevista de emprego, orientações de como se portar no mercado de trabalho, técnicas de relaxamento, o treinamento, com carga horária de 40 horas, buscou auxiliar os participantes profissionalmente e também no conhecimento de sua própria identidade.

Desenvolvimento profissional

Analista da Ceapa, Fernanda Aquino explica que o principal objetivo é promover o desenvolvimento profissional dos egressos e cumpridores de alternativas penais por meio de um maior conhecimento de suas habilidades, aliadas a diversas possibilidades do mercado de trabalho.

“Buscamos trabalhar o autoemprego. Os atendidos chegam muitas vezes com a ideia de que o trabalho que existe no mercado é só de carteira assinada, mas aqui conseguimos fazer com que eles consigam ver outras possibilidades, como trabalhos nas áreas de venda de cosméticos, roupas e doces”, detalha.

Para Dionízio Nunes, 42 anos, egresso do sistema prisional, a capacitação já valeu a pena. “A gente precisa se organizar para conseguir um emprego. Saber o que quer, estudar sobre o local em que pretendemos trabalhar. Assim, nossa apresentação será mais eficiente e a chance de conseguir algo aumenta. Aprendi isso tudo aqui”, conta. Há um ano e cinco meses em liberdade condicional, Dionízio, que também é autônomo, diz que aprendeu a fazer tapeçaria e, agora, com os conhecimentos adquiridos no curso, começou a vender as peças que produz. “Eu fazia para mim mesmo, para os amigos, mas agora sei que posso vender também. Coloquei até nas minhas redes sociais”, ilustra.

Identidade pessoal

O curso também buscou estimular a confiança e a identidade pessoal e social dos egressos e cumpridores de alternativas penais, discutindo temas como a questão do eu e do relacionamento entre o eu e o outro. “O autoconhecimento cria o controle emocional. Estamos preparando para o mercado de trabalho, mas também para a vida”, ressalta a coordenadora de projetos da Rede Cidadã, Marcela Vieira.

“Os ensinamentos apresentados vão além do mercado de trabalho. Todas as vivências e trocas de informações passadas aqui vão servir também para o lado pessoal, ajudando em como eles irão se comportar aqui fora”, acrescenta o analista do PrEspR, Rafael Moreira.

Egresso do sistema prisional, Leonardo Gomes, 31 anos, há dois meses em prisão domiciliar, avalia que o treinamento o ajudou a ter uma nova visão sobre o trabalho e a sociedade de um modo geral. “Todas as experiências e histórias trocadas aqui me ajudaram a entender mais a minha vida e a vida das outras pessoas. Ajudaram a me jogar de novo na sociedade. Pretendo fazer novos cursos, aprender outras coisas. Quero fazer tudo que aparecer”, afirma.

Segundo a coordenadora metodológica de empregabilidade da Rede Cidadã, Marcela Íris, esse foi o grupo mais aberto e de maior parceria entre todos já trabalhados pela ONG. “Eles conseguiram entender que precisamos ser uma comunidade, precisamos nos apoiar. Foi incrível a parceria e os laços de amizade e de confiança que foram formados aqui”.